


CÂMARA MUNICIPAL DE

**TAUÁ**

PROJETO DE LEI Nº 68/2024

12 de novembro de 2024.

APROVADO EM ÚNICA DISCUSSÃO  
POR 14 VOTOS FAVOREÁVEIS  
SALA DAS SESSÕES 25/11/2024  
  
-PRESIDENTE-

DISPÕE SOBRE A DENOMINAÇÃO DE  
**MANOEL GOMES DE ALMEIDA** A  
ORQUESTRA MUSICAL DE SANTA  
TEREZA, NA FORMA QUE INDICA E  
ADOA OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

### A CÂMARA MUNICIPAL DE TAUÁ-CEARÁ

#### DECRETA:

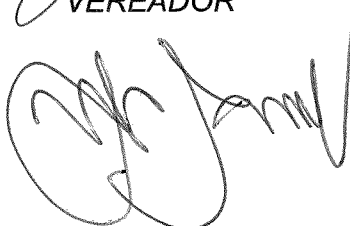

Art. 1.º - Fica denominada de **MANOEL GOMES DE ALMEIDA** a Orquestra Musical de Santa Tereza, na forma que indica e adota outras providências.

Art. 2º - Cumpre ao Poder Executivo Municipal dar publicidade e conhecimento à população, sobre a referida denominação.

Art. 3º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se disposições contrárias.

Paço da Câmara Municipal de Tauá, em 12 de novembro de 2024.

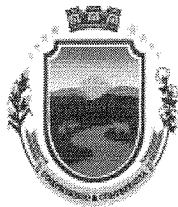
  
**VALDEMAR GOMES BEZERRA JÚNIOR**  
VEREADOR

  
CÂMARA MUNICIPAL DE TAUÁ  
VISTO EM SESSÃO  
18/11/2024  
  
PRESIDENTE DA CMT

R. Silvestre Gonçalves, 80 - Centro, Tauá - CE, 63660-000 / Fone (88) 3437-2599 [www.camarataua.ce.gov.br](http://www.camarataua.ce.gov.br)

Câmara Municipal Tauá: Certifico registro sob o nº 20241113215916-603 que em 13 de novembro de 2024 às 21:59:16 foi protocolado a matéria: Projeto de Lei - Nº 68, de autoria do vereador Valdemar Gomes



**BIOGRAFIA**

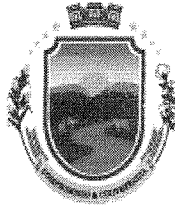
centos e vinte e nove, em Santa Tereza Trici, no município de Tauá, Ceará. Filho de Manoel Soares de Almeida e Lucinda Gomes Cordeiro, Manilinho foi o sétimo de onze filhos, crescendo em uma família grande, onde o valor da união era primordial. Desde cedo, ele enfrentou desafios que moldariam sua força e caráter: perdeu a mãe quando tinha apenas oito anos e, sem ter frequentado a escola, teve que amadurecer rapidamente e trilhar seu próprio caminho. Trabalhava na agricultura familiar e ajudava seu pai na confecção de utensílios artesanais, fazendo desde celas para cavalos até móveis rústicos, em uma rotina árdua, mas cheia de dignidade.

Em vinte e sete de setembro de mil novecentos e cinquenta e oito, Manilinho se casou com Carmosa Bezerra Santiago. Era o início de uma parceria de vida construída com amor e resiliência. No mesmo ano, ele adquiriu seu primeiro e único clarinete, um instrumento francês feito de madeira de lei e prata, que comprou de seu irmão Fortunato. Esse clarinete se tornaria o centro de sua paixão musical. Todos os dias, após o trabalho na roça, ele praticava com dedicação, tentando reproduzir no clarinete as melodias que ouvia na rádio Nacional de Brasília, em um pequeno rádio de pilha.

Foi nesse período que uma oportunidade inesperada surgiu. Um homem chamado Chico Clarinete apareceu em sua porta, perguntando se Manilinho era o rapaz que tocava clarinete. Chico precisava de um músico para completar sua orquestra em uma festa, e Manilinho, com um misto de nervosismo e coragem, aceitou. Naquela noite, ele tocou com todo o coração e recebeu um pagamento que superava o que ganharia em um mês de trabalho na roça. A experiência não apenas trouxe alívio financeiro, mas também despertou nele um novo senso de propósito e autoconfiança.

Com o tempo, Manilinho construiu sua casa nas terras que herdou dos pais, um lar que seria o abrigo para a família que ele e Carmosa construíram juntos. À medida que os filhos chegavam, Manilinho continuava a tocar em festas por todo o município e até no estado vizinho do Piauí. Logo, o desejo de formar sua própria banda surgiu. Com espírito de liderança, reuniu-se ao cunhado Antonio Firmino, que tocava violino, e aos sobrinhos Aluizio Firmino, no saxofone, e Manoel Firmino, na flauta e pife. Juntos, formaram uma banda que não apenas animava as festas, mas também levava alegria e inspiração para todos, deixando uma marca duradoura nas gerações da comunidade.





CÂMARA MUNICIPAL DE

**TAUÁ**

Encontrar alguém para tocar azabumba na banda foi sempre um desafio, e, muitas vezes, essa responsabilidade recaía sobre seu filho Idelmário, que na época tinha entre dez e doze anos e, apesar das dificuldades, fazia o possível para acompanhar o ritmo das noites de festa. Quando não havia contratos, Manilinho e seu irmão Fortunato organizavam grandes festas em casa. Eram celebrações que começavam às oito da noite e iam até o amanhecer, repletas de boa comida, bebida e muita música, em um ambiente de alegria que unia todos os presentes.

Ao longo dos anos, Manilinho se tornou uma figura central nas festividades de Santa Tereza. Tocava nas igrejas, e, nos últimos anos, foi convidado para animar os bailes da terceira idade, onde sua música encantava a todos, especialmente as gerações mais velhas, revivendo memórias e criando novas histórias.

Manoel Gomes de Almeida faleceu em sete de abril de dois mil e dezoito, em sua residência, devido à insuficiência renal aguda. Mas sua essência e seu legado permanecem vivos em cada nota tocada e em cada sorriso que ele ajudou a inspirar. Manilinho não foi apenas um músico ou um artesão; foi um homem que, com coragem e paixão, fez da vida uma obra de arte, tocando o coração de todos que tiveram a sorte de conhecê-lo. Sua música ecoa na memória de sua comunidade, lembrando-nos de que, embora a vida tenha seus desafios, a alegria e o amor são capazes de deixar uma marca eterna.

**MANOEL GOMES DE ALMEIDA: ABIDA EM ACORDES DE RESILIÊNCIA E ALEGRIA**

